

## Trajecória do ensino da língua italiana no oeste do Paraná

*Trajectory of the Italian language teaching in the Western Paraná*

Rosemary Irene Castañeda Zanette\*  
*Universidade Estadual do Oeste do Paraná*  
Cascavel, Paraná, Brasil

**Resumo:** Cascavel, no oeste do estado do Paraná, é uma cidade em que o número de descendentes de italianos é bastante significativa. Esse foi um dos principais motivos pelos quais foi inserida a habilitação Italiano/Português no curso de Letras da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), principal instituição pública da região. Entretanto, há outras iniciativas de ensino do idioma, tanto na instituição, como fora dela. Além da graduação, há os cursos oferecidos pelo Programa de Ensino de Línguas (PEL) do Campus de Cascavel, pelo programa Idiomas sem Fronteiras (IsF). A cidade ainda conta com os cursos do Centro de Línguas Estrangeiras Modernas (CELEM), oferecidos pelo Governo no Estado, nas escolas públicas, para a comunidade escolar, principalmente, e com algumas vagas para a comunidade externa. Há também escolas privadas que oferecem cursos, mas o presente texto tratará apenas do âmbito público. Diante deste panorama, o objetivo deste artigo é traçar um histórico do ensino da língua italiana em âmbito formal na cidade, relacionada às instituições públicas, de Ensino Fundamental/Médio e de Ensino Superior. Para isso, será apresentada a normativa que estabelece e dá as diretrizes para esses cursos, bem como dados qualitativos e quantitativos. A base teórica se apoia principalmente em Hutchinson e Waters (1987) e em Berruto (2012). Espera-se, com este artigo, comprovar que no oeste do Paraná a procura pela língua italiana é bastante significativa e merece valorização do poder público.

**Palavras-chave:** Língua italiana. Ensino. Paraná. Histórico.

**Abstract:** Cascavel, in the Western Paraná State, is a city where the number of Italian descendants is quite significant. This was one of the main reasons why the Italian/Portuguese undergraduate course was added to the Degree in Languages course at the State University of Western Paraná (UNIOESTE), the main public institution of the region. However, there are other initiatives on teaching the language, as at the institution as well as out of it. Besides the undergraduate course, there are courses offered by the Languages Teaching Program (PEL) at Cascavel campus, by the Languages Without Borders Program (IsF). The city also counts on the courses from the Modern Foreign Languages Center (CELEM), offered by the State Government, at public schools, especially for the school community, and with some vacancies for the external community. There are also private schools that offer courses, but this text will only deal with the public sphere. On this perspective, the objective of this article is to trace a history of the Italian language teaching on the formal scope in the city, related to public institutions, from Fundamental/High School and from Higher Education. For doing so, the normative, which establishes the guidelines for these courses, will be presented, as well as qualitative and quantitative data. The theoretical basis is grounded especially on Hutchinson and Waters (1987) and on Berruto (2012). It is aimed, with this article, to prove that in the Western Paraná the search for the Italian language is quite significant and it deserves to be valued by the public authorities.

**Keywords:** Italian Language. Teaching. Paraná. History.

---

\* É mestre em Língua e Literatura Italiana, doutora em Linguística e professora efetiva da área de Língua Italiana na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). E-mail: rczanette@hotmail.com.

## 1 INTRODUÇÃO

Cascavel, situada no oeste do estado do Paraná, é uma das cidades do estado que possuem comunidade numerosa de descendentes de italianos, os quais ainda tentam preservar seja a língua, seja a cultura. As iniciativas para tal preservação são diversas, desde as de caráter mais informal, realizadas pelas famílias de descendentes, até o ensino formal, representado, neste trabalho, pelo ensino na esfera pública do estado.

Na segunda metade do século passado, a oferta do ensino de línguas fazia parte, não exatamente de uma política linguística muito estruturada, aos moldes do que é feito em outras partes do mundo, como na Europa. O que ocorria é que a língua inglesa era colocada em evidência, por esta ser a língua eleita a principal na comunicação entre vários países do mundo. Havia também a oferta devido a razões étnicas, tentando contemplar os desejos das comunidades em proporcionarem às novas gerações um conhecimento das línguas de seus antepassados e, conseqüente, manutenção delas. Desde o final do século, em que a globalização passou a não estar restrita apenas ao setor econômico, o setor educacional também é afetado. Em relação ao Paraná, foco deste trabalho, há uma série de iniciativas por parte do governo estadual, para promover o ensino de línguas, ampliando o leque oferecido anteriormente. Especificamente na universidade, neste caso, na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), em 2017, o convite para participar do Programa Idiomas sem Fronteiras (IsF) com cursos presenciais, impulsiona o aumento da oferta de ensino das línguas estrangeiras na instituição. Já havia um programa de extensão, o Programa de Ensino de Línguas (PEL), oferecido à comunidade interna e externa. No entanto, essa nova iniciativa, direcionada à comunidade acadêmica, reforça, dessa forma, a importância de, neste contexto, saber se comunicar escrita ou oralmente em outras línguas. Não se pode deixar de mencionar que as ações dos governos variam muito, conforme são alterados os novos dirigentes, o que acarreta um movimento de altos e baixos nessas ações, já que não há uma política linguística consolidada no país.

Tendo em vista este panorama, o objetivo deste trabalho é apresentar a trajetória do ensino da língua italiana no oeste do Estado, na esfera pública, tanto nas escolas estaduais, quanto na universidade estadual da região.

## 2 A LÍNGUA ITALIANA NO OESTE DO ESTADO

O Paraná tem em suas origens, entre outros povos, italianos. Sua presença ou a presença de descendentes, faz com que se mantenha, em maior ou menor grau, traços culturais e linguísticos desta cultura. Em relação a falantes da língua, é possível ainda encontrar indivíduos que dominam a variedade brasileira, ou seja, “uma koiné dialetal de base vêneta com elementos do italiano, de outros dialetos ítalo-românicos e do português brasileiro, o *talian* (ou italiano do Brasil, ou vêneta brasileiro)”<sup>1</sup> (BAGNA, 2011, p. 340

---

<sup>1</sup> Tradução nossa.

apud BERRUTO, 2012, p. 220). Embora seja evidente a resistência da língua no Paraná, por parte do governo estadual não houve e não há uma política de preservação dessa variedade. Quem a mantém viva são as comunidades de descendentes, que se reúnem em encontros familiares ou em eventos locais. Na cidade de Cascavel, por exemplo, entre algumas iniciativas mais concretas de sua preservação, está o programa de rádio *Italia del mio cuore*, da Rádio Colméia, cuja língua utilizada em sua apresentação é o *talian* (BELONI, 2015, p. 110). Atualmente o programa é transmitido aos sábados, das 15h30 às 17h<sup>2</sup>. Já por parte do Governo Federal, em 2014, o *talian* foi reconhecido como “língua de imigração falada no Brasil na região de ocupação italiana direta e seus desdobramentos desde 1875, em especial no nordeste do Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina, Mato Grosso e Espírito Santo” (IPHAN, 2014). Integra, desde então, o Inventário Nacional da Diversidade Linguística (INDL), recebendo, portanto, o *status* de língua. Ainda que o seu reconhecimento recente tenha lhe dado um novo fôlego, no oeste do estado, a manutenção de sua forma, sobretudo oral, fica circunscrita ao âmbito dos descendentes. Como alternativa para sua preservação, estão também pesquisas acadêmicas que dela se ocupam.

Ainda que a presença do *talian* seja marcante na região, a variedade não é trabalhada em ambientes formais de ensino. Alguns profissionais a mencionam, por se depararem, muitas vezes, com descendentes que trazem algumas palavras para as aulas. Entretanto, a modalidade ensinada é a língua italiana *standard*, ou seja,

[...] “língua de nível literário”, apoiada sobre a tradição literária. Se trata da língua que é descrita e regulada pelos manuais de gramática; em princípio, não é marcada nem diatopicamente, nem socialmente. Na realidade, além de ser bem escassamente representada de fato por meio de concretos falantes (mesmo que vá considerada variedade seja escrita que falada), manifesta um leve nível de marca diastrática, dado que pelas características de nossa história linguística é confrontada, no falado, apenas em pequenas elites intelectuais ou, mais tipicamente, em grupos profissionais específicos (atores, jornalistas de rádio ou tevê, falantes que de qualquer forma fizeram cursos de dicção ou similares) [...]<sup>3</sup>. (BERRUTO, 2012, p. 26).

Assim, esta é a variedade apresentada nos cursos, o que se pode comprovar pelos manuais didáticos utilizados. No mercado brasileiro, os manuais à venda geralmente são produzidos na Itália, voltando para um público heterogêneo, ou seja, falante de qualquer língua. Entre as editoras estão *Guerra Edizioni*, *Alma Edizioni*, *Edilingua*, *Loescher*, entre outras. *Casa delle Lingue*, da Espanha, também entra no mercado produzindo material para o ensino de línguas. De modo geral o material privilegia o uso da variedade *standard*, nas formas escrita e oral, evitando traços regionais ou dialetais. Outrossim, trabalham preferencialmente com a linguagem utilizada pelo grupo social mais culto, com pouco ou

<sup>2</sup> PROGRAMAÇÃO Rádio Colmeia. Disponível em:

<<http://radiocolmeia.com.br/informacoes/programacao/>>. Acesso em: 28 ago. 2019.

<sup>3</sup> Tradução nossa.

nenhum uso da variedade em alta, aquela utilizada pelos novos meios de comunicação, “a língua do e-mail eletrônico, dos chats, dos blogs, dos fóruns, dos grupos de notícias e mais em geral da comunicação via Internet e dos múltiplos gêneros da web, além da língua das mensagens SMS por telefone celular e os seus derivados”<sup>4</sup>. (BERRUTO, 2012, p. 193).

Como ambientes em que a língua italiana é ensinada, estão, no setor privado, as escolas de idiomas, e, no setor público, as escolas estaduais, bem como a UNIOESTE. Diante deste panorama, tratamos, a seguir, do ensino em âmbito público, primeiramente nas escolas estaduais e, posteriormente, no Ensino Superior.

## 2.1 O ENSINO NO CENTRO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS (CELEM)

Nas escolas públicas do Paraná, desde 1986 existe o Centro de Línguas Estrangeiras Modernas (CELEM), criado pela Resolução n. 3.546/86<sup>5</sup> de 15 de agosto de 1986, o qual oferece cursos de línguas estrangeiras gratuitos. Entre as línguas oferecidas estão Alemão, Espanhol, Francês, Inglês, Italiano, Japonês, Mandarim, Polonês e Ucrainiano. A partir da Instrução n° 24/2017 – SUED/SEED, de 04 de dezembro de 2017, começaram a ser ofertadas também o Português para Falantes de outras Línguas (PFOL) e a Língua Brasileira de Sinais (Libras)<sup>6</sup>. A duração dos cursos era de dois anos e, mais um ano de aprimoramento.

O público-alvo dos cursos é regulamentado pela Instrução N° 019/2008 – SUED/SEED. Em primeiro lugar, as vagas podem ser preenchidas pelos alunos da Rede Estadual de Educação Básica, matriculados no Ensino Fundamental (anos finais), no Ensino Médio, na Educação Profissional e na Educação de Jovens e Adultos; em segundo lugar, pelos professores e funcionários da Rede Pública Estadual de Ensino, que estejam em exercício, num total de 10% das vagas; e, em último lugar, até 30% das vagas, por pessoas da comunidade, desde que comprovem conclusão dos anos iniciais do Ensino Fundamental<sup>7</sup>.

Especificamente na cidade de Cascavel, os cursos do CELEM começaram em 1995, no Colégio Estadual Wilson Joffre, ministrado por professor temporário. Os concursos para preenchimento das vagas de professor efetivo de língua italiana no referido núcleo ocorreram em 2004 e 2007. Em 2009 uma professora é transferida para trabalhar no núcleo de Cascavel, totalizando 3 professoras. Dados mostram que, a partir de 2006, houve uma expansão de turmas, oferecidas também em outras escolas (LIMANSKI, 2010, p. 36-40). Além dos professores concursados, foi necessário contar com vários outros que passavam pelo Processo Seletivo Simplificado (PSS). A partir de 2007, pode-

<sup>4</sup> Tradução nossa.

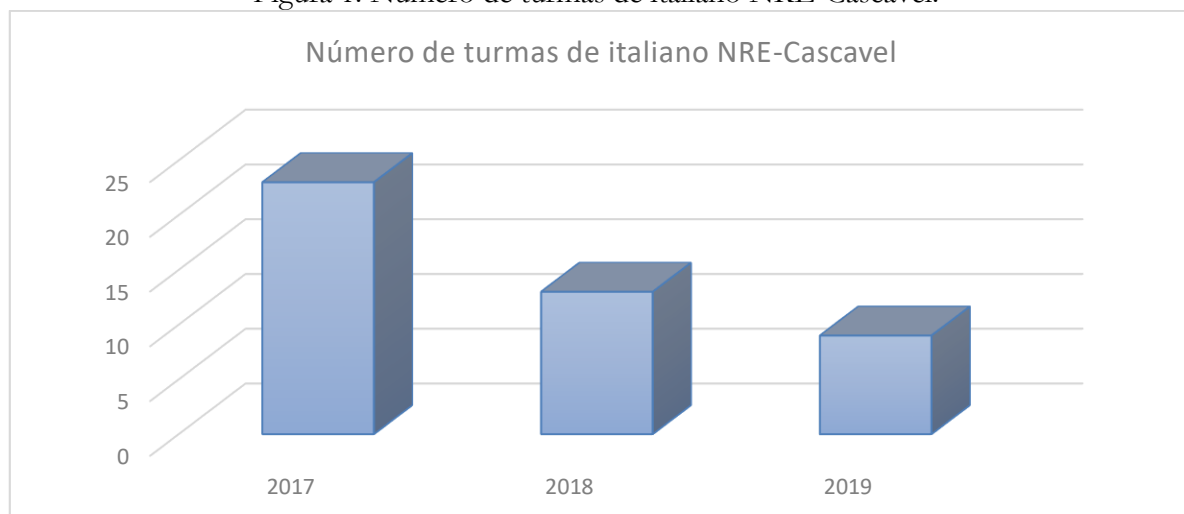
<sup>5</sup> 27 anos do CELEM – LEM – Língua estrangeira moderna. Disponível em: <<http://www.lem.seed.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=755>>. Acesso em: 07 maio 2019.

<sup>6</sup> PARANÁ. Instrução Normativa n° 24/2017 – SUED/SEED, 2017, p. 3.

<sup>7</sup> INSTRUÇÃO 019/2008 – SUED/SEED. Disponível em: <<http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/instrucoes/instrucao192008.PDF>>. Acesso em: 01 set. 2019

se afirmar que todo o quadro de professores foi ocupado por profissionais formados pela UNIOESTE. Em breve pesquisa para se obter mais dados sobre as turmas oferecidas, foram encontradas apenas online, no site da Secretaria de Educação (SEED), informações a partir de 2017. Já os dados de 2019 foram fornecidos pelo NRE-Cascavel. Assim, na figura seguinte, estão expostos alguns dados:

Figura 1: Número de turmas de italiano NRE-Cascavel.



Fonte: CELEM – Centro de Línguas Estrangeiras Modernas – NRE Cascavel – Núcleo Regional de Educação, set. 2019.

Como se pode observar, no ano de 2017, havia 23 turmas de italiano, dos três níveis, isto é, dois anos de Curso Básico, e um ano, de Curso de Aprimoramento. 20 estavam na cidade de Cascavel<sup>8</sup>. O que se observa nos anos seguintes é uma queda da oferta, consequência de nova regulamentação estabelecida pelo governo estadual. Ao final de 2017, com a Instrução nº 24/2017 – SUED/SEED, há uma série de exigências que acaba por reduzir as turmas de línguas estrangeiras oferecidas pelo CELEM. Um dos pontos, que diverge da Instrução Nº 019/2008 – SUED/SEED, é quanto ao público-alvo. Segundo o novo documento, as vagas devem ser preenchidas, por pelo menos 70% dos alunos da rede pública estadual de ensino, por até 10% por professores e funcionários da mesma rede e, por fim, por até 20% das vagas por pessoas da comunidade. Até então, a comunidade, ou seja, o público mais interessado nos cursos, era atendida em até 30%. Essas mudanças comprometem a formação das turmas, as quais, a partir da nova instrução, devem ter no mínimo 20 alunos. Outro ponto se refere à alteração na duração dos cursos. A partir de 2008 tanto a abertura de novas turmas de segundo ano foi cortada, bem como a de nível de aprimoramento, o que se considera um fator desmotivador para

<sup>8</sup> CELEM – Centro de Línguas Estrangeiras Modernas – NRE Cascavel – Núcleo Regional de Educação. Disponível em: <<http://www.nre.seed.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=10900>>. Acesso em: 01 set. 2019.

quem quer conhecer mais sobre a língua, pois o conhecimento a ser adquirido parece muito limitado. Outra questão igualmente impactante é a relativa ao perfil dos professores que podem atuar no CELEM. Embora já no documento de 2008, além de poderem ser aceitos os professores licenciados na língua estrangeira em questão, outras categorias também eram aceitas, tais como: i) professor licenciado em qualquer língua estrangeira, com comprovante de proficiência na língua estrangeira de atuação; ii) professor com qualquer curso superior, com comprovante de proficiência, expedido, neste caso, pela *Università per Stranieri di Perugia* ou pela *Università per Stranieri di Siena*; iii) professor com qualquer curso superior, natural do país da língua de atuação, com domínio da língua portuguesa e da língua nativa. Entre as possibilidades para o professor temporário, havia o professor licenciado na língua estrangeira com a qual trabalharia, bem como o descrito no item ii, apresentado anteriormente<sup>9</sup>. Na Instrução de 2017 foi acrescentado, no item iii, a necessidade de comprovação de escolaridade equivalente ao Ensino Médio brasileiro. Por fim, passou a ser aceito um outro perfil, ou seja, um profissional

f) com qualquer com qualquer curso superior, natural do país da Língua Estrangeira Moderna ofertada, com domínio da Língua Portuguesa e da língua nativa, bem como comprovante de escolaridade do país de origem, equivalente ao ensino médio no Brasil<sup>10</sup>.

Diante das possibilidades para preenchimento das vagas como professor, nota-se que, apesar do licenciado na língua estrangeira com a qual irá atuar, ser o primeiro perfil mencionado, é aceita uma série de profissionais que não necessariamente tem formação pedagógica, bem como o nativo nessas mesmas condições. De certa forma, o professor de língua estrangeira, formado na área, é desprestigiado. Em um âmbito mais amplo, há um certo descaso com a educação, indicando que quaisquer outros profissionais estão aptos a atuar nesta área. Outra questão que se coloca é que, em uma cidade em que há curso superior da habilitação em italiano, por exemplo, o quadro de professores obviamente deveria ser preenchido por licenciados, já que a função da universidade é formar profissionais para o mercado de trabalho. No caso do professor temporário, nova gama de certificados passou a ser aceita. Além dos mencionados, também passaram a ser aceitos os da *Università degli Studi Roma Tre* e *Società Dante Alighieri*<sup>11</sup>.

## 2.2 O ENSINO NA UNIOESTE

---

<sup>9</sup> INSTRUÇÃO Nº 019/2008 - SUED/SEED, p. 09. Disponível em: <<http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/instrucoes/instrucao192008.PDF>>. Acesso em: 01 set. 2019.

<sup>10</sup> INSTRUÇÃO Nº 24/2017. Disponível em: <[http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/instrucoes2017/instrucao242017\\_sued\\_seed.pdf](http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/instrucoes2017/instrucao242017_sued_seed.pdf)>. Acesso em: 01 set. 2019.

<sup>11</sup> INSTRUÇÃO Nº 24/2017. Disponível em: <[http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/instrucoes2017/instrucao242017\\_sued\\_seed.pdf](http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/instrucoes2017/instrucao242017_sued_seed.pdf)>. Acesso em: 01 set. 2019.

A instituição contempla três modalidades do ensino da língua italiana em forma presencial, a saber: i) a licenciatura em Letras Italiano/Português; ii) os cursos de extensão oferecidos pelos Centros de Língua dos seus campi, atualmente ofertado apenas em Cascavel; iii) os cursos oferecidos pelo Idiomas sem Fronteiras (IsF), programa do Governo Federal. Pretende-se, então, apresentar um panorama sobre cada um deles.

### 2.2.1 O ensino na graduação

O curso de licenciatura de Italiano/Português, regulamentado atualmente pela Resolução nº 214/2015 – CEPE, de 10 de dezembro de 2015, começou a ser ofertado em 2003. Em 2019, completa, portanto, 16 anos, contabilizando 13 turmas formadas. Inicialmente o ingresso se dava, preferencialmente, pelo vestibular. Já a partir de 2014, 50% das vagas passou a ser ocupada pelos ingressantes via Sistema de Seleção Unificada (SISU)<sup>12</sup>. É possível também, de acordo com a disponibilidade das vagas, ingressar via transferência interna e externa ou, então, como Portador de diploma, para aqueles que já possuem um curso superior afim. Há também o vestibular indígena, mas até o momento nenhum acadêmico com esse perfil ingressou no curso em questão. Assim, desde 2003 são oferecidas 15 vagas anuais para o primeiro ano do curso.

Devido ao fato de ser um curso de dupla habilitação, os graduados possuem algumas possibilidades de atuação. Dividem-se nas áreas do ensino de língua, literatura e cultura italianas, no ensino de língua portuguesa e no ensino de literatura. Para os que escolhem a língua estrangeira, na cidade e região há possibilidades de trabalho no setor público e no privado. No primeiro, é possível atuar: i) nos cursos oferecidos pelo CELEM, como professor concursado e, atualmente, apenas como professor do PSS, já que o governo estadual há muito não abre concurso (de acordo com novas medidas, demonstra não pretender realizá-lo futuramente); ii) na licenciatura em Letras Italiano/Português da UNIOESTE, como professor PSS, já que a possibilidade de concurso para efetivo também é bastante remota; iii) nos programas dos centros de língua da universidade (atualmente o idioma é ofertado no Campus de Cascavel e, em 2020, passará a ser ofertado também no Campus de Marechal Cândido Rondon). No segundo, as possibilidades parecem maiores, pois cada vez mais as escolas de idiomas apostam no ensino de línguas, ampliando o leque de cursos de línguas oferecidos. A partir de 2006, ano em que a primeira turma concluiu o curso, os egressos passaram a ocupar, cada vez mais, esses espaços.

### 2.2.2 O ensino de línguas na extensão

A instituição conta, em 2019, com cursos de línguas, oferecidos como extensão universitária, em quatro de seus cinco campi, ou seja, em Cascavel, Toledo, Marechal Rondon, Foz do Iguaçu. Apenas no campus de Francisco Beltrão tais cursos ainda não

---

<sup>12</sup> SISU 2014 – PORTAL UNIOESTE. Disponível em:  
<<https://www5.unioeste.br/portaunioeste/sisu/anteriores/sisu2014>>. Acesso em: 11 set. 2019.

são oferecidos. Atendem as comunidades interna e externa. O pioneiro na oferta desses cursos é o Programa de Ensino de Línguas (PEL), sediado em Cascavel. O primeiro curso ofertado foi o de língua inglesa, em 2003. A partir de 2004, passaram a integrar o quadro dos cursos, também a língua italiana e a língua espanhola. E assim o programa foi se expandindo, com mais turmas e mais línguas ofertadas. Neste décimo sexto ano de existência, são ofertados cursos de inglês (nos níveis tradicionais, mas também *kids*, *teens*, sênior, conversação), italiano, francês, espanhol, alemão, japonês. Na língua vernácula, há também turmas de gramática e de produção textual. Quanto aos cursos de língua italiana são ofertados os níveis básico, pré-intermediário, intermediário e conversação. De 2004 a 2007 os cursos eram semestrais. Foram oferecidas 13 turmas, com 169 concluintes<sup>13</sup>. A partir de 2008, passam a ser anuais. Seguem alguns dados:

Tabela 1: Dados dos cursos de Língua Italiana do PEL

Ano	Número de turmas	Número de concluintes
2008	5	71
2009	4	46
2010	3	40
2011	3	52
2012	5	36
2013	4	46
2014	5	49
2015	5	39
2016	4	30
2017	3	33
2018	4	55
2019	5	71

Fonte: Programa de Ensino de Línguas, 2019.

Os dados demonstram, no âmbito das dimensões da universidade, que sempre houve bastante interesse e, portanto, procura pelo idioma. A oferta de turmas, a partir de 2008, variou de 3 a 5 turmas. Isso acaba sendo definido pelo número de concluintes de um nível que pretende dar sequência ao curso. A evasão é um fato recorrente nos cursos, como em quaisquer outros de ensino de línguas, principalmente nos de caráter anual, por uma série de razões que não foram investigadas neste momento. Assim, podemos contabilizar, de 2003 até 2019, o número de 737 concluintes.

A instituição também, ao longo desses anos, ofereceu outros projetos de extensão, oferecidos pelos professores do curso de Letras Italiano/Português, tais como o *Italiano per Bambini* e o Projeto de Italiano para a Terceira Idade (PROLITI), atendendo um público mais específico.

<sup>13</sup> PROGRAMA DE ENSINO DE LÍNGUAS. S/d.

### 2.2.3 O ensino no âmbito do Programa Idiomas sem Fronteiras (IsF)

O programa Idiomas sem Fronteiras, criado em 2012, é desenvolvido pelo Ministério da Educação (MEC), em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Seu objetivo é “promover ações em prol de uma política linguística para a internacionalização do Ensino Superior Brasileiro, valorizando a formação especializada de professores de línguas estrangeiras<sup>14</sup>”. As línguas atendidas são: alemão, espanhol, francês, inglês, italiano, japonês e português para estrangeiros. Ressalta-se que é uma perspectiva diferente, a do ensino de línguas para fins específicos, ou seja, baseia-se em uma abordagem centrada no aprendiz, em suas necessidades acadêmicas ou profissionais<sup>15</sup>. O quadro de professores é formado, primeiramente por acadêmicos de nível B1 ou superiores, em segundo lugar por pós-graduandos vinculados à universidade, com graduação na língua estrangeira em que atuará, e, por fim, por licenciados na habilitação.

No âmbito do programa, são focadas as necessidades de seu público-alvo, a comunidade acadêmica: os docentes e discentes são preparados para intercâmbios, apresentações em eventos ou publicações em língua estrangeira, enquanto os técnicos-administrativos são preparados para receber público estrangeiro ou para lidar com documentação relativa a eles. São ofertados cursos presenciais, cursos online e aplicação de alguns testes de proficiência, a partir do nível B2.

É importante salientar que o programa conta com o apoio de algumas embaixadas, entre as quais a *Ambasciata d'Italia* (em Brasília) e algumas empresas e organizações<sup>16</sup>. Até o momento a contribuição mais efetiva do governo italiano foi a partir do Edital nº 061/2017, selecionando professores para atuar em cursos de língua italiana realizados online, no caráter de extensão, em instituições onde não há a habilitação em Letras Italiano, a saber: Universidade Federal do Pará (UPFA), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Federal de Viçosa (UFV) e Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Os cursos tiveram início em 04 de setembro de 2017 e continuam ocorrendo até o presente momento. Dessa forma, o governo italiano assinala positivamente em ser parceiro de outras iniciativas que estimulem a promoção da língua e cultura italianas no país.

Embora os resultados continuem bastante positivos, o programa está em um momento de transição. Com o novo mandato do Governo Federal, iniciado em 2019, muitas mudanças foram realizadas no MEC, o que também afetou o IsF. Foi anunciado, uma série de vezes, que as ações do programa não continuariam. Tendo em vista todo o trabalho realizado desde o início, a grande rede de especialistas e o grande número do público atendido, distribuídos por grande parte das instituições do país, principalmente as

<sup>14</sup> IDIOMAS SEM FRONTEIRAS. ENTENDA O IsF. Disponível em: <<http://isf.mec.gov.br/programa-isf/entenda-o-isf#>>. Acesso em: 22 set. 2019.

<sup>15</sup>

<sup>16</sup> IDIOMAS SEM FRONTEIRAS. ENTENDA O IsF. Disponível em: <<http://isf.mec.gov.br/programa-isf/entenda-o-isf#>>. Acesso em: 22 set. 2019.

de Ensino Superior, além do estabelecimento de inúmeras parcerias internacionais, a coordenação espera manter as atividades nos próximos anos em novo formato.

Na UNIOESTE, foi a partir do credenciamento da instituição como Núcleo de Línguas (NUCLI-ISF) do Tipo 3, atendendo ao Edital nº 59/2017 (chamada para universidades estaduais), que os cursos presenciais passaram a ser ofertados. O primeiro curso, de 16h, foi oferecido em novembro de 2017. Na tabela a seguir são apresentados alguns dados dos cursos ofertados até o momento, os quais seguem o cronograma estabelecido pelo núcleo gestor do programa:

Tabela 2: Dados dos cursos de Língua Italiana do IsF

Ano	Curso	Carga horária	Nível
2017	Introdução à língua e cultura italianas	16h	A1
2018	Introdução à língua e cultura italianas para fins acadêmicos	32h	A1
2018	Introdução à língua e cultura italianas	16h	A1
2018	Introdução à língua e cultura italianas para fins acadêmicos	32h	A1
2018	Introdução à língua e cultura italianas para fins acadêmicos	16h	A1
2019	Introdução à língua e cultura italianas para fins acadêmicos	32h	A1
2019	Introdução à língua e cultura italianas	16h	A1
2019	Introdução à língua e cultura italianas para fins acadêmicos	32h	A2
2019	Introdução à língua e cultura italianas	16h	A1

Fonte: Elaborado pela autora.

Até o momento foram concluídos 9 cursos, a maioria do nível A1, conforme o Quadro Comum Europeu de Referência (QCER) e um de nível A2. Embora a comunidade acadêmica esteja em constante dinâmica, com renovação da comunidade discente, acreditou-se importante primeiro oferecer uma base linguística, oferecendo cursos de nível A1. Notou-se que os inscritos, até o momento, eram discentes, e, em menor número, docentes e técnico-administrativos. Acredita-se que a comunidade acadêmica ainda não se deu conta da importância de saber línguas estrangeiras, além da preferência pela língua inglesa. Em um movimento crescente de acordos interinstitucionais com universidades de outros países, ter domínio de uma outra língua aumenta as possibilidades tanto de participação em eventos em outros países, como

publicações em livros e periódicos internacionais, bem como de obtenção de bolsas para desenvolver estudos/pesquisas em outros países.

Dessa forma, paralelamente aos cursos de extensão oferecidos pelo PEL, há também os cursos de italiano para a comunidade interna, com objetivos mais específicos. Ambos procuram contemplar todas as necessidades daqueles que procuram os cursos da universidade.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O panorama histórico apresentado, com alguns dados, mostrou algumas fases do ensino da língua italiana no oeste do estado do Paraná, os quais têm como central a cidade de Cascavel. Conforme apresentado, os cursos de italiano do CELEM começaram a ser ofertados na cidade desde 1995. Já em 2003, é iniciada a Licenciatura em Letras Italiano/Português, na Universidade Estadual do Oeste do Paraná, com os primeiros formandos em 2006. Em 2004 os cursos de extensão universitária passam a ser ofertados, mas é em 2008 que adquirem caráter anual. Como último momento significativo para o ensino da língua em âmbito público, foi ao final de 2017, com a implantação dos cursos do IsF na universidade. Um novo público-alvo é o foco, cujos objetivos são mais específicos. É atendida especificamente a comunidade acadêmica, a fim de contribuir para a internacionalização da universidade e, conseqüente, impulsionar produção e divulgação do conhecimento com um maior alcance. Diante dos dados apresentados, pode-se afirmar que o início do curso de graduação foi fundamental para o aumento da difusão da língua italiana no oeste do estado, principalmente na cidade de Cascavel. Isso ocorre devido ao fato de ser responsável pela formação de professores, o que proporciona um maior número de profissionais qualificados para atuarem nos diversos tipos de cursos de língua italiana, com os diversos tipos de público e correspondentes interesses.

Considerando as dimensões de Cascavel, pode-se dizer que a região oeste possui grande público interessado nesta língua. Ainda assim, almeja-se sempre alcançar melhores resultados, tanto em seu aspecto quantitativo, mas principalmente em seu aspecto qualitativo. Um pouco distante de grandes centros, em uma região em que o forte é a produção agrícola, nota-se uma lacuna no reconhecimento do ensino da língua. Há anos o governo estadual não contrata professores para o Ensino Superior e para os cursos do CELEM, bem como reduziu as turmas deste, desde as alterações ocorridas no final de 2017. Outras entidades de classe brasileiras oferecem pouco ou nenhum apoio, dando especial atenção às universidades dos grandes centros, as quais possuem uma maior caminhada, números mais expressivos e, portanto, maior visibilidade. No entanto, com o IsF, instituído em âmbito nacional, de caráter democrático, o chamamento público de todas as instituições federais, estaduais e municipais, bem como de instituições federais de educação profissional, científica e tecnológica, evidenciam um novo fôlego para o ensino e a difusão das línguas, entre elas, a língua italiana. Um novo olhar do governo italiano é lançado sobre o programa, o que talvez consiga demonstrar, com base nas

experiências das políticas linguísticas europeias de sucesso, que o ensino de línguas é basilar para o desenvolvimento de um país.

## REFERÊNCIAS

BELONI, W. C. Um estudo sobre a fala e a cultura de italo descendentes em Cascavel – PR. 2015. 156 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, 2015.

BERRUTO, G. Sociolinguistica dell'italiano contemporaneo. 2a ed. Roma: Carocci, 2012.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. A internacionalização na Universidade Brasileira: resultados do questionário aplicado pela Capes. Brasília, DF, 2017.

CASCADEL. Resolução nº 214/2015 – CEPE, de 10 de dezembro de 2015. Disponível em: <https://midas.unioeste.br/sgav/arquivirtual#/detalhes/?arqVrtCdg=8600>. Acesso em: 11 set. 2019.

HUTCHINSON, T.; WATERS, A. English for specific purposes. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.

IDIOMAS SEM FRONTEIRAS. ENTENDA O IsF. Disponível em: <http://isf.mec.gov.br/programa-isf/entenda-o-isf#>. Acesso em: 22 set. 2019.

IPHAN. Certidão. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Certidao\\_%20Talian.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Certidao_%20Talian.pdf). Acesso em: 01 set. 2019.

LIMANSKI, N. R. S. Imigração italiana: o ensino da língua italiana no CELEM. 2010, 45 f. Monografia (Pós-Graduação Lato-Sensu em História da Educação Brasileira) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, 2010.

PARANÁ. Onde cursar italiano – Disciplina – Língua Estrangeira Moderna. In: Secretaria de Educação. Disponível em: <http://www.lem.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=355>. Acesso em: 07 maio 2019.

PARANÁ. INSTRUÇÃO Nº 019/2008 - SUED/SEED, p. 09. Disponível em: <http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/instrucoes/instrucao192008.PDF>. Acesso em: 01 set. 2019.

PARANÁ. INSTRUÇÃO Nº 24/2017. Disponível em: [http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/instrucoes2017/instrucao242017\\_sued\\_seed.pdf](http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/instrucoes2017/instrucao242017_sued_seed.pdf). Acesso em: 01 set. 2019.

PEL. PROGRAMA DE ENSINO DE LÍNGUAS. Disponível em:

<<https://www5.unioeste.br/portalunioeste/proex/idiomas/linguas/inicio>>. Acesso em: 22 set. 2019.

SISU 2014 – PORTAL UNIOESTE. Disponível em:

<<https://www5.unioeste.br/portalunioeste/sisu/anteriores/sisu2014>>. Acesso em: 11 set. 2019.